



websetorial
consultoria econômica

**BOLETIM
ECONÔMICO
Nº 11**



Associação dos Agentes de Fornecedores de
Equipamentos e Insumos para a Indústria Gráfica



DESEMPENHO GERAL DO SETOR

No Brasil, o crescimento da atividade industrial, em junho frente a maio, foi nulo (0%), após avançar 1,4% em maio último, na série com ajuste sazonal. Frente a junho de 2020, a indústria de transformação avançou 13,1%.

No acumulado do ano (janeiro-junho), frente a igual período do ano anterior, a indústria cresceu 12,9%, com resultados positivos em todas as quatro grandes categorias econômicas, 21 dos 26 ramos, 66 dos 79 grupos e 73,2% dos 805 produtos pesquisados. Entre as atividades, destacamos aqui o resultado semestral positivo daquelas que mais consomem embalagens, como: confecção de artigos do vestuário e acessórios (39,2%); máquinas, aparelhos e materiais elétricos (24,3%); produtos têxteis (35,1%); bebidas (11,4%); couro, artigos para viagem e calçados (28,6%); equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (15,5%). Por outro lado, entre as atividades que apontaram redução na produção, a principal influência no total da indústria foi registrada por produtos alimentícios (-5,7%).

Nesse contexto, o resultado da atividade de fabricação de embalagens de papel, cartolina, papel-cartão e ondulado acompanhou a dinâmica de recuperação de vários setores relacionados ao consumo e mostra avanço de 4,4% em junho e de 5%, no acumulado de janeiro a junho de 2021. Destaca-se o crescimento de 25,4% na fabricação de embalagens de vidro de junho de 2020 a junho de 2021, e de 7,7% no primeiro semestre deste ano, refletindo a dinâmica do setor de bebidas, fato impulsionador da impressão de etiquetas no contexto da cadeia do setor gráfico. A lentidão da retomada das atividades escolares por conta de 117 dias de greve na rede de ensino do município de São Paulo e de férias na rede privada podem explicar o fraco desempenho das atividades de fabricação de produtos diversos de papel (0,4%) e de impressão (-15,6%) em junho, frente ao mesmo mês de 2020.



No mês de junho, o setor de embalagens de produtos diversos de papel, cartolina, papel-cartão e papelão ondulado acompanhou a dinâmica de recuperação de vários setores relacionados ao consumo, e mostra avanço de 4,4% no acumulado de janeiro a junho de 2021 em relação ao mesmo período de 2020, com crescimento de 5%.”

Fonte: IBGE



DESEMPENHO NA INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS

EM VARIAÇÃO (%) | ATÉ JUNHO DE 2021

TABELA 01

Categoria	Mês/ Mês ano anterior	Semestre	Ano
	Jun. 21 / Jun. 20	Jan. a Jun. 21/ Jan. a Jun. 20/	Jul. 20 a Jun. 21/ Jul. 19 a Jun. 20
Produção na indústria de transformação	13,1%	14,5%	7,7%
Produtos diversos de papel, cartolina, papel-cartão e papelão ondulado	0,4%	-3,9%	-6,6%
Atividade de impressão*	-15,6%	15,3%	-21,7%
Fabricação de tintas, vernizes, esmaltes, lacas e produtos afins	11,9%	25,0%	19,4%
Produção na indústria de embalagens			
Embalagens de papel, cartolina, papel-cartão e papelão ondulado	4,4%	5,0%	4,3%
Embalagens de vidro	25,4%	7,7%	-6,8%
Embalagens de metal	-6,6%	12,9%	10,8%
Embalagens de plástico	-9,2%	3,1%	7,3%
Serviços (dados até maio de 2021)			
Audiovisuais, de edição e agências de notícias	36,4%	1,0%	-11,6%
Comércio (volume de vendas - dados até maio de 2021)			
Livros, jornais, revistas e papelaria	123,6%	4,7%	-12,3%

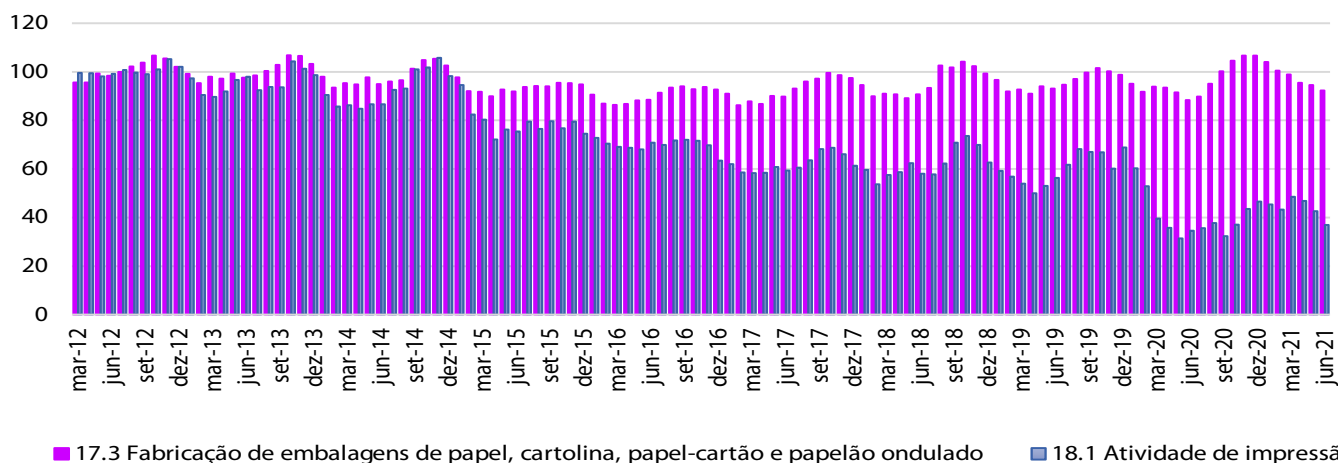
Fonte: PIM-PF/PMC/PMS - IBGE | Elaboração: Websetorial Desempenho geral do setor

*Impressão em jornais, revistas, livros, papel moeda, etiquetas, rótulos, impressos publicitários e promocionais, inclusive em lona e vinil, bulas e manuais.

DESEMPENHO DA PRODUÇÃO NA INDÚSTRIA

NÚMERO ÍNDICE (BASE 2012 = 100) - MÉDIA MÓVEL TRIMESTRAL | ATÉ JUNHO 2021

GRÁFICO 01





DESEMPENHO DO EMPREGO NO SETOR

Segundo dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), do Ministério da Economia, no acumulado de janeiro a junho de 2021 houve a abertura de 276 vagas na atividade que contempla, entre outras, a fabricação nacional de máquinas e equipamentos gráficos no Brasil, totalizando o contingente de 95.850 trabalhadores. No comércio desses produtos foram abertas 229 vagas.

No mercado consumidor de M&E Gráficos nota-se a abertura de 40 vagas na indústria gráfica brasileira no ano, totalizando, em junho de 2021, o contingente de 209.267 trabalhadores, com crescimento próximo de zero, ou 0,02% no emprego em relação a dezembro de 2019. (Tabela 02).



EVOLUÇÃO DO EMPREGO NO SETOR

EM NÚMERO DE TRABALHADORES E VARIAÇÃO (%) | ATÉ JUNHO 2021

TABELA 02

Categoria	Jun. 21	Dez. 20	Saldo (%)	Variação %
Indústria de M&Eq Gráficos	95.850	95.574	276	0,29%
Insumos *	42.097	42.038	59	0,14%
Indústria de M&E Gráfico**	53.753	53.536	217	0,41%
Comércio de M&E Gráfico***	28.009	27.780	229	0,82%
Gráficas rápidas	105.741	104.454	1.287	1,23%
Indústria Gráfica	209.267	209.227	40	0,02%
Embalagens	36.493	36.220	273	0,75%
Editorial	45.196	45.411	-215	-0,47%
Material de segurança: cédulas, talões de cheques e ingressos	65.374	65.424	-50	-0,08%
Etiquetas, cadernos, impressos comerciais e publicitários	38.925	38.728	197	0,51%
Pré-impressão	15.646	15.612	34	0,22%
Acabamentos gráficos	7.872	7.832	40	0,51%

Fonte: Caged/MTE e Rais 2018 | Elaboração Websetorial - Tabela 02. **Comércio atacadista dos produtos da CNAE 28.69-1 *CNAE 20.72 - 0 Fabricação de tintas de impressão, 20.99-1 Fabricação de produtos químicos não especificados anteriormente, que inclui chapas, filmes, papéis e outros materiais e produtos químicos para fotografia. **CNAE 28.69-1 Fabricação de máquinas e equipamentos para uso industrial específico, não especificados anteriormente, que inclui M&E para a indústria gráfica (máquinas impressoras, máquinas para litografia, etc.), para encadernação, mas também para as indústrias do vidro, borracha, cerâmica e refino de petróleo.



COMÉRCIO INTERNACIONAL

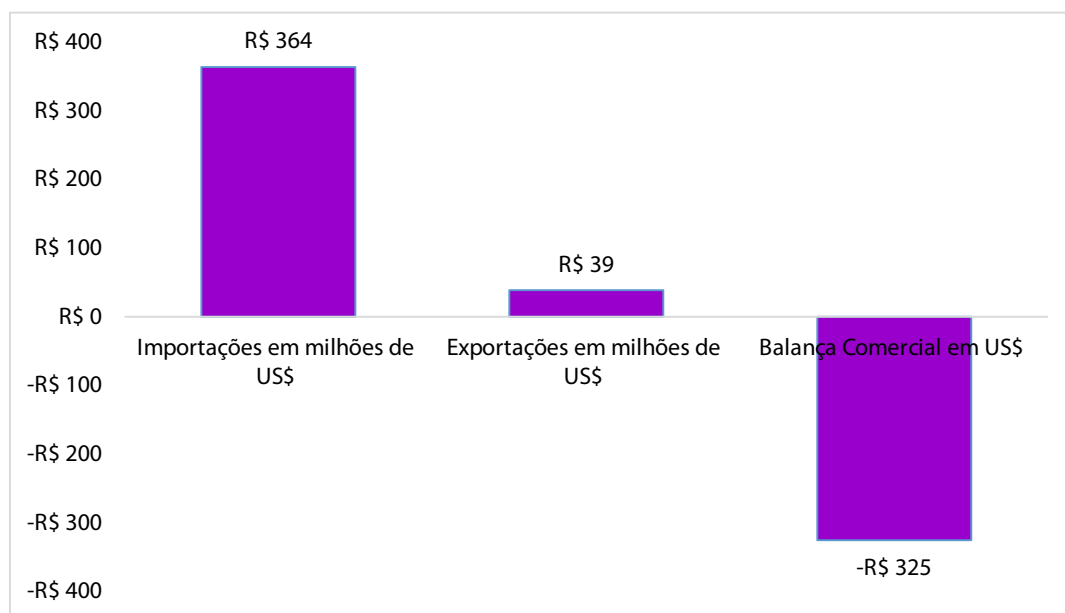
No acumulado de janeiro a junho de 2021, as importações de máquinas e equipamentos gráficos totalizaram o valor de US\$ 363,9 milhões, o que representou crescimento de 7,1% em relação ao mesmo período de 2020. Destacam-se, nesse mesmo período, as importações de equipamentos para “Pré-impressão”, com o crescimento de 38,2% e elevação de 22,3% nas importações de máquinas gráficas de “Tipografia rotativa e plana”. (Tabela 03)

As exportações das máquinas e equipamentos gráficos também apresentaram crescimento no semestre, de 36,6% em relação a igual período de 2020. Em valor, totalizaram US\$39 milhões, ante US\$ 28,6 milhões no mesmo período do ano anterior, com destaque para crescimentos de 241,9% nas exportações das máquinas gráficas da categoria “Diversos”, e de 87,1% de equipamentos de “Impressão digital”. A balança comercial de máquinas e equipamentos gráficos, no período em questão, apresenta déficit de US\$ 324,9 milhões. (Tabela 04 e Gráfico 02)

BALANÇA COMERCIAL DE M&E GRÁFICOS

EM MILHÕES DE DÓLARES | ACUMULADO DE JANEIRO A JUNHO 2021

GRÁFICO 02



Fonte: Comex Stat | Elaboração: Websetorial



IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS DA INDÚSTRIA GRÁFICA

IMPORTAÇÕES DE PRODUTOS, INSUMOS E EQUIPAMENTOS GRÁFICOS

EM MILHÕES DE DÓLARES E VARIAÇÃO (%) | ATÉ JUNHO 2021

TABELA 03

Segmentos	Ac. Ano		12 meses		Variação %	
	Jan. a Jun. 21	Jan. a Jun. 20	Jul. 20 a Jun. 21	Jul. 19 a Jun. 20	Jan. a Jun.21/ Jan. a Jun.20/	Jul. 20 a Jun 21/ Jul. 19 a Jun. 20
Indústria gráfica	99,0	98,2	203,1	250,7	0,8%	-19,0%
Cadernos	1,3	1,7	3,1	4,8	-22,1%	-35,6%
Cartões impressos	5,9	15,6	14,9	54,8	-62,4%	-72,7%
Editorial - Livros e Revistas	34,5	37,3	77,0	95,1	-7,6%	-19,0%
Embalagens Impressas	27,5	21,8	53,3	51,2	26,0%	4,2%
Envelopes	0,0	0,0	0,0	0,1	3,5%	-16,9%
Etiquetas impressas	19,2	13,7	34,1	24,8	39,5%	37,6%
Impressos Promocional e Comercial	10,7	8,0	20,6	20,0	33,6%	2,8%
Máquinas e equipamentos gráficos	363,9	339,7	712,2	789,9	7,1%	-9,8%
Acabamentos	28,1	28,5	63,5	74,2	-1,4%	-14,4%
Diversos	54,7	45,1	114,6	106,0	21,4%	8,0%
Floxografia	62,5	59,1	112,9	132,2	5,8%	-14,6%
Impressão Digital	110,3	114,2	210,7	253,1	-3,4%	-16,8%
Offset Plana	41,1	54,7	74,3	130,2	-24,8%	-42,9%
Offset Rotativa	41,0	45,8	73,0	94,3	-10,5%	-22,5%
Outras impressões	5,0	9,7	10,5	27,2	-48,8%	-61,5%
Pré-impressão	111,8	80,9	230,3	210,1	38,2%	9,6%
Tipografia rotativa e plana	10,2	8,3	17,1	16,9	22,3%	1,2%
Total de insumos exceto papel	115,1	97,3	203,2	204,1	18,3%	-0,4%
Chapas	18,8	19,7	35,6	43,9	-4,7%	-18,8%
Filmes	2,9	1,6	5,0	4,7	78,6%	5,9%
Outras chapas	9,2	6,1	16,4	13,3	50,4%	23,0%
Tintas	84,2	69,9	146,2	142,1	20,5%	2,9%
Papel	118,4	116,4	213,6	292,7	1,8%	-27,0%

EXPORTAÇÕES DE PRODUTOS, INSUMOS E EQUIPAMENTOS GRÁFICOS

EM MILHÕES DE DÓLARES E VARIAÇÃO (%) | ATÉ JUNHO 2021

TABELA 04

Segmentos	Ac. Ano		12 meses		Variação %	
	Jan. a Jun. 21	Jan. a Jun. 20	Jul. 20 a Jun. 21	Jul. 19 a Jun. 20	Jan. a Jun. 21/ Jan. a Jun. 20/	Jul. 20 a Jun. 21/ Jul. 19 a Jun. 20
Indústria gráfica	103,9	97,4	191,8	223,7	6,6%	-14,3%
Cadernos	11,7	14,7	15,7	22,1	-20,7%	-28,8%
Cartões impressos	0,2	2,0	0,5	21,4	-91,3%	-97,7%
Editorial - Livros e Revistas	7,4	13,3	15,5	26,1	-44,5%	-40,7%
Embalagens Impressas	72,6	57,8	135,8	131,3	25,7%	3,4%
Envelopes	0,1	0,0	0,1	0,1	71,9%	-15,2%
Etiquetas Impressas	4,6	3,9	10,9	8,6	17,6%	26,2%
Impressos Promocional e Comercial	7,4	5,7	13,2	14,0	30,6%	-5,6%
Máquinas e equipamentos gráficos	39,0	28,6	85,3	75,9	36,6%	12,4%
Acabamentos	7,8	5,6	16,0	11,2	40,4%	43,2%
Diversos	1,7	0,5	2,1	1,4	241,9%	48,2%
Floxografia	6,8	5,9	15,4	13,2	15,5%	16,3%
Impressão Digital	11,4	6,1	24,0	16,8	87,1%	43,3%
Offset Plana	8,3	5,0	19,4	12,5	65,1%	55,8%
Offset Rotativa	3,0	3,0	9,0	6,4	-0,3%	40,1%
Outras impressões	2,2	2,9	5,9	5,9	-23,4%	0,9%
Pré-impressão	17,0	12,9	34,2	38,4	31,5%	-10,9%
Tipografia rotativa e plana	0,1	0,1	0,4	0,2	0,9%	101,6%
Total de insumos exceto papel	28,4	26,4	52,6	59,4	7,6%	-11,3%
Chapas	9,1	9,3	15,1	20,7	-1,4%	-27,2%
Filmes	0,2	0,2	0,4	0,6	30,2%	-40,9%
Outras chapas	11,7	11,2	22,8	26,1	4,5%	-12,6%
Tintas	7,4	5,8	14,4	11,9	27,2%	20,6%
Papel	349,4	387,3	672,2	820,6	-9,8%	-18,1%



ORIGEM DAS IMPORTAÇÕES DE M&E

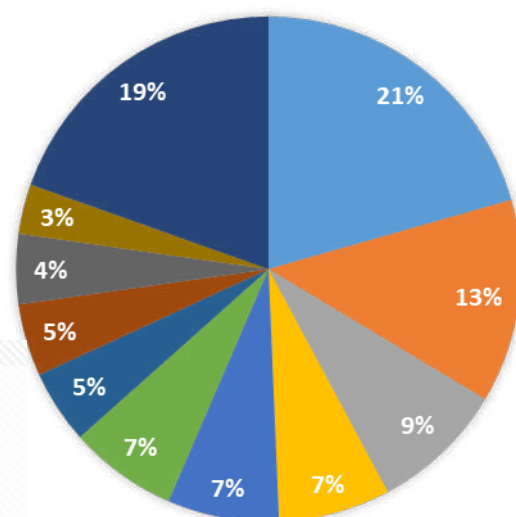
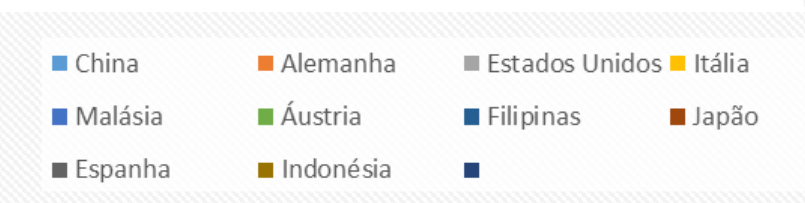
No acumulado de janeiro a junho de 2021, a China foi o principal país exportador de máquinas e equipamentos gráficos para o Brasil, totalizando o valor de US\$ 74,9 milhões, o que representou 20,6% de todas as importações de máquinas e equipamentos gráficos brasileiros. (Tabela 05)

A Alemanha ocupou o segundo lugar, com importações brasileiras no valor de US\$ 14,6 milhões, ocupando a fatia de 13% deste mercado de máquinas e equipamentos gráficos importados pelo Brasil no período em questão. (Gráfico 03)

PAÍSES DE ORIGEM DAS IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE M&E GRÁFICOS

EM MILHÕES DE DÓLARES | AC. JAN A JUN 2021

GRÁFICO 03



ORIGEM DAS IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS POR SEGMENTO

EM MILHÕES DE DÓLARES E PARTICIPAÇÃO (%) | ACUMULADO DE JANEIRO A JUNHO DE 2021

TABELA 05

Segmentos	Total importado em US\$	Principal país de origem das importações	Valor importado do principal parceiro	Participação do parceiro no total (%)
Máquinas e equipamentos gráficos	363,9	China	74,9	20,6%
Offset Rotativa	41,0	Alemanha	14,6	35,5%
Tipografia Rotativa e Plana	3,4	China	3,1	92,0%
Outras impressões	5,0	Alemanha	2,2	43,4%
Diversos	54,7	China	15,3	28,0%
Flexografia	62,5	China	29,0	46,4%
Pré-impressão	111,8	Itália	24,9	22,2%
Acabamentos	28,1	China	9,2	32,7%
Offset Plana	18,0	Alemanha	7,3	40,3%
Impressão digital	55,6	Malásia	12,9	23,3%

ANÁLISE DE MERCADO

INDÚSTRIA DE PAPEL E CELULOSE

PREÇOS DA CELULOSE:

Em 2021, o preço da celulose registra nova forte valorização e caminha para renovar o nível recorde de preços nos principais mercados internacionais. Depois de superar o preço histórico de US\$ 760 por tonelada na China, em abril, a fibra curta subiu mais na Europa e está a menos de US\$ 30 da máxima histórica de US\$ 1.050 por tonelada, atingida naquele mercado em 2018. Para o J.P. Morgan, a expectativa é de estabilidade de custos nos próximos meses, embora alguns investidores trabalhem com a possibilidade de queda iminente. Os analistas do banco observam que o mercado global segue apertado e o consumo de papel, positivo.

SUZANO:

A Suzano Papel e Celulose vai construir uma nova fábrica em Ribas do Rio Pardo (MS), a 100 quilômetros de Campo Grande, com capacidade para produzir 2,3 milhões de toneladas de celulose de eucalipto por ano. O projeto prevê o investimento industrial de R\$ 14,7 bilhões, e a produção deve ter início até o fim do primeiro trimestre de 2024.

KLABIN:

A Klabin elevou para R\$ 12,9 bilhões o investimento total na expansão em Ortigueira (PR), um acréscimo de R\$ 2,6 bilhões em relação ao orçamento inicial, após as correções pelo câmbio e pela inflação. A empresa já era a maior do mercado brasileiro de cartões, com capacidade instalada de 900 mil toneladas por ano. Com a expansão, poderá produzir até 1,15 milhão de toneladas anuais desse tipo de papel, volume que atenderá ao crescimento orgânico no país e, sobretudo, ao avanço da demanda no mer-

cado externo, em particular pelos papéis-cartões mais tecnológicos. Até junho de 2021 foi aportado pela Klabin R\$ 5,8 bilhões, no Puma II, anunciado em 2019, e do investimento total de R\$ 12,9 bilhões há R\$ 1,2 bilhão em impostos recuperáveis. Pelo projeto original, o desembolso total alcançaria R\$ 9,1 bilhões. A desvalorização cambial adicionou R\$ 800 milhões ao custo, enquanto a inflação elevou em R\$ 400 milhões os gastos previstos, aumentando para R\$ 10,3 bilhões o investimento que já era o maior da história da Klabin.

IRANI:

No segundo trimestre de 2021, a Irani Papel e Embalagem reportou um lucro líquido de R\$ 68 milhões, resultado 342% maior do que o registrado no mesmo período do ano passado e 94,7% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.

A empresa atribui os ganhos à alta do preço dos produtos na divisão de embalagem de papelão ondulado, além da taxa de câmbio favorável para as exportações. A receita líquida cresceu 67% em relação ao mesmo período do ano passado, para R\$ 403 milhões. A produção e venda da divisão de embalagem de papelão ondulado subiu 22% ante um ano antes, para R\$ 41 milhões, já as vendas de papel de embalagem recuaram 18%, para R\$ 31 milhões.

A queda foi devido a uma menor disponibilidade de papéis da companhia para o mercado, em meio à maior utilização para o segmento de embalagem de papelão ondulado.

A Irani Papel e Embalagem lançou uma embalagem de papelão que inativa o vírus da Covid, além de bactérias e fungos, desenvolvido com a Nanox Tecnologia.

Fonte: FONTES, Stella. Preço da celulose em alta caminha para recorde na Europa. Valor Econômico, São Paulo, 05 mar. 2021. Disponível em: <<https://valor.globo.com/empresas/noticia/2021/05/12/preco-da-celulose-em-alta-caminha-para-recorde-na-europa.ghtml>>. Acesso em: 24 jun. 2021. SCHELLER, Fernando. Com nova fábrica de R\$ 14,7 bi, Suzano ampliará produção de celulose em 20%. O Estado de S. Paulo, São Paulo, 12 mai. 2021. Disponível em: <<https://economia.estadao.com.br/noticias/geral,suzano-anuncia-nova-fabrica-de-r-14-7-bilhoes-em-ms,70003713063>>. Acesso em: 24 jun. 2021.

STELLA, Fontes. Licenças confirma megafábrica da bracell. Valor, São Paulo, 1 de junho de 2021, B3. FONTES, Stella. Klabin investirá R\$ 12,9 bilhões no Paraná. Valor Econômico, São Paulo, 06 mai. 2021. Disponível em: <<https://valor.globo.com/empresas/noticia/2021/05/06/klabin-investira-r-129-bilhoes-no-parana.ghtml>>. Acesso em: 25 jun. 2021. RAVAGNANI, Allan. Lucro da Irani sobe 215% puxado por preços de embalagens e efeito do câmbio. Valor econômico. Disponível em: <<https://valor.globo.com/empresas/noticia/2021/04/30/lucro-da-irani-sobe-215percent-puxado-por-precos-de-embalagens-e-efeito-do-cambio.ghtml>>. Acesso em: 25 jun. 2021. FONTES, Stella. Megafábrica da Bracell começa a operar em agosto. Valor Econômico, São Paulo, 09 jun. 2021. Disponível em: <<https://valor.globo.com/empresas/noticia/2021/06/09/megafabrica-da-bracell-comeca-a-operar-em-agosto.ghtml>>. Acesso em: 24 jun. 2021. SILVA, Cleide. Caixa 'imune' ao coronavírus para a era do e-commerce. Estadão. São Paulo, 07 de junho de 2021. Disponível em: <<https://economia.estadao.com.br/noticias/geral,caixa-imune-ao-coronavirus-para-a-era-do-e-commerce,70003738733>>. Acesso em: 03.Ago.21. PEREIRA, Flavia. Lucro da Irani Papel e Embalagem atinge R\$ 68 milhões no 2º tri, alta de 342%. Valor Econômico. São Paulo, 30 de julho de 2021. Disponível em: <<https://valor.globo.com/empresas/noticia/2021/07/30/lucro-da-irani-papel-e-embalagem-atunge-r-68-milhoes-no-2o-tri-alta-de-342percent.ghtml>>. Acesso em: 03. Ago.21



ANÁLISE DE MERCADO

BRACELL:

A megafábrica de celulose da Bracell, que está sendo construída em Lençóis Paulistas, deve começar a operar em agosto de 2021, com investimento bem acima dos R\$ 8 bilhões inicialmente previstos. Com duas linhas de produção e flexibilidade para alternar entre celulose solúvel, matéria-prima da viscose e branqueada de eucalipto (kraft), a empresa da Royal Golden Eagle (RGE), de Cingapura, está expandindo a antiga Lwarcel e destinará parte relevante da produção às fábricas de viscose e papéis do próprio grupo na Ásia.

EQUIPAMENTOS PARA A PRODUÇÃO DE PAPEL E CELULOSE:

O setor de base florestal, que engloba também os produtores de celulose, papel e fabricantes de painéis de madeira, tem cerca de R\$ 35,5 bilhões anunciados em investimentos até 2023 no Brasil, o que tem engordado a carteira de pedidos dos fornecedores de máquinas. Na finlandesa Valmet, líder em tecnologias e automação para fábricas de celulose na América do Sul, a leitura é de que o atual ciclo de expansão é mais robusto do que os anteriores e confirma que os critérios ESG – que em inglês significa environmental, social and governance (ambiental, social e governança, em português) – entraram definitivamente no escopo dos projetos industriais. Segundo o presidente da Valmet na América do Sul, Celso Tacla, neste momento estão em planejamento ou execução na região cerca de uma dezena de novas fábricas ou máquinas de celulose e papel, numa movimentação atípica para o setor, que assistia a ondas de investimento separadas por intervalos de tempo. A Suzano, por exemplo, anunciou o início de execução do projeto Cerrado, que prevê investimento de R\$ 14,7 bilhões em uma nova fábrica de celulose, em Ribas do Rio Pardo (MS), e a Kla-

bin informou o novo escopo do projeto Puma II, cuja segunda máquina vai produzir papel-cartão – no total, o investimento chega a R\$ 9,1 bilhões. Além do volume de investimentos, chamam a atenção o elevado grau de inovação dos novos projetos e os requisitos ESG cada vez mais presentes. No segundo semestre de 2021, entrará em produção a primeira fábrica de celulose livre de combustíveis fósseis na região, da Bracell, usando a tecnologia de caldeira de biomassa da Valmet que permite esse avanço. A Suzano também anunciou que a unidade de Ribas não usará combustível fóssil. Para atender a demanda dos clientes na frente “ESG”, a companhia está em busca de tecnologias que possibilitem cada vez mais a redução de carbono, seja via eficiência energética, menor consumo de combustíveis fósseis ou pela utilização de insumos recicláveis, incluindo o aço.

EMBALAGENS

EMBALAGENS DE PAPELÃO ONDULADO:

Segundo a Associação Brasileira de Embalagens em Papel (Empapel), as expedições brasileiras de chapas, caixas e acessórios de papelão ondulado seguiram em ritmo acelerado em junho e foram recorde para o mesmo mês pela 12ª vez consecutiva. O Índice Brasileiro de Papelão Ondulado (IBPO) subiu 13% na comparação anual, para 147,1 pontos. Em volume, as expedições totalizaram 330.228 mil toneladas, maior nível já registrado para os meses de junho desde o início da série histórica.

As fábricas de embalagens de papelão seguem operando a plena capacidade e novos aumentos de preços estão sendo aplicados. Principal insumo para a produção

Fonte: Stella. Projetos de celulose aquecem pedidos de máquinas. Valor Econômico, São Paulo, 26 mai. 2021. Disponível em: <<https://valor.globo.com/empresas/noticia/2021/05/26/projetos-de-celulose-aquecem-pedidos-de-maquinas.ghtml>>. Acesso em: 25 jun. 2021. FONTES, Stella. Demanda surpreende e papelão ondulado eleva projeção para 2021. Valor Econômico, São Paulo, 24 de maio de 2021. Disponível em: <<https://valor.globo.com/empresas/noticia/2021/05/24/demanda-surpreende-e-papelao-ondulado-eleva-projecao-para-2021.ghtml>>. Acesso em: 25 jun. 2021. MICHELUCCI, Gabriela. Crescimento do e-commerce beneficia a indústria de papelão. O Estado de S. Paulo. São Paulo, 05 de maio de 2021. Disponível em: <<https://economia.estadao.com.br/noticias/geral,crescimento-do-e-commerce-beneficia-a-industria-de-papelao,70003704149>>. Acesso em: 25 jun. 2021. FONTES, Stella. Expedição de papelão sobe 13% em junho e é recorde. Valor Econômico, São Paulo, 13 de julho de 2021. Disponível em: <<https://valor.globo.com/empresas/noticia/2021/07/13/expedicao-de-papelao-sobe-13-pontos-percentuais-em-junho-e-recorde.ghtml>>. Acesso em: 03 ago. 2021. JANKAVSKI, André. E-commerce dá fôlego a embalagens e faz setor crescer acima da média do PIB. Estadão. Disponível: <https://economia.estadao.com.br/noticias/negocios,e-commerce-da-folego-a-embalagens-e-faz-setor-crescer-acima-da-media-do- PIB,70003759744>. > Acesso em 03 ago 21.



de embalagens de papelão, as aparas de ondulado tipo 2 (que são as mais utilizadas) tiveram valorização de 163% entre o início de 2020 e março deste ano, para R\$ 1.450 a tonelada, segundo a Fastmarkets RISI, alimentando novos reajustes desde meados do ano passado.

O setor de embalagens, historicamente, é visto como um termômetro da atividade: como a economia brasileira é bastante ligada ao consumo, a área possui um ritmo de expansão similar.

Mas, desde o início da pandemia, houve um descolamento, puxado, principalmente, pelo aumento do e-commerce. Com um crescimento de cerca de 4% esperado para o PIB em 2021, o segmento de papel deve ter um crescimento ainda maior.

Segundo a Associação Brasileira de Embalagens em Papel (Empapel), o crescimento anual será de 8,8%, ante 4,9% da estimativa anterior, uma vez que o mercado continua aquecido e a procura continua intensa. A entrega de alimentação e as compras por e-commerce dispararam. Por isso, os investimentos na área estão subindo.

EFEITO E-COMMERCE:

O crescimento do e-commerce em 2020 beneficiou a indústria de papelão, de acordo com dados da Associação Brasileira de Comércio Eletrônico (ABComm), entre abril e setembro de 2020, o que engloba os segundo e terceiro trimestres do ano. 11,5 milhões de pessoas fizeram sua primeira compra on-line e mais de 150 mil novas lojas on-line surgiram nesse mesmo período. A pandemia fez 38% dos brasileiros comprarem, pela primeira vez, produtos de limpeza pela internet, segundo o site e-commerce Brasil. O comércio eletrônico no país, antes da pandemia, representava pouco mais de 5% das vendas totais do varejo. Durante, subiu para 12%.

Segundo a Associação Brasileira de Embalagens em Papel (Empapel), a venda de papel e papelão ondulado para a produção de embalagens de alimentos e bebidas, produtos farmacêuticos, de higiene e limpeza cresceu consideravelmente no período. O comércio eletrônico exige que os produtos vendidos cheguem aos compradores embalados e as embalagens em papel e papelão



ANÁLISE DE MERCADO

ondulado oferecem segurança no transporte contra choques físicos, na condução até o destino final, seja à prateleira dos mercados, locais de armazenamento ou à casa dos consumidores. Além disso, a entrega de mercadorias por esse canal de vendas pode requerer ainda uma segunda embalagem. A primeira, do fabricante de embalagens para a indústria, e a segunda, por meio do comércio eletrônico direto para a casa do consumidor. Diante desse cenário, o setor registra recordes mensais de crescimento há nove meses, desde julho de 2020.

Em meio a tantas notícias desafiadoras, a indústria brasileira está mostrando que consegue se adaptar e entregar ao consumidor uma ótima alternativa de consumo, com segurança, rapidez e sustentabilidade.

RECICLAGEM:

A maior fornecedora mundial de caixas longa vida, a Tetra Pak, está testando o pagamento de bônus financeiro de catadores a papeleiras, para ampliar a reciclagem das embalagens cartonadas que produz no Brasil. Em 2020, foram recicladas cerca de 108 mil toneladas de caixinhas, ou 43,7% de sua produção total no país, mais do que o dobro da taxa registrada cinco anos antes. Para ampliar a reciclagem das embalagens cartonadas, a Tetra Pak firmou uma parceria com a plataforma Cataki, desenvolvida pela ONG Pimp my Carroça, aplicativo que aproxima geradores de resíduos e catadores. Entre os materiais recolhidos estão embalagens cartonadas na lista de materiais coletados. Por outro lado, a multinacional fará a ponte com as cooperativas, que receberão esse material. A Tetra Pak pagará via aplicativo prêmio de R\$ 0,25 por quilo adicional coletado. Pela parceria, as cooperativas receberão bônus idêntico.

SEGMENTO EDITORIAL

VENDAS DE LIVROS:

Segundo o Painel do Varejo de Livros no Brasil, produzido pelo Snel, a performance do mercado livreiro continua em alta em 2021, no comparativo com o ano passado. No acumulado de janeiro a junho de 2021, as vendas de livros registraram um aumento de 46,5% em volume e de 37% em faturamento. O crescimento expressivo explicita dois momentos distintos do mercado: nos primeiros seis meses de 2021, o setor livreiro vem se re consolidando a partir de esforços comerciais que miram uma retomada.

PAPELARIA:

As vendas das papelarias on-line têm aumentado, mesmo com as aulas presenciais restritas. Segundo dados da Neotrust, entre o primeiro trimestre de 2020 e o mesmo período de 2021, a alta foi de 31% nas vendas em lojas on-line de papelaria. Em quantidade, as porcentagens representam 664 mil compras em 2020 e 867,6 mil neste ano. As categorias mais vendidas no primeiro trimestre de 2021, e que representam 78% do faturamento do setor, foram: Escolar e Escritório (50,1%); Artesanato (14,4%); e Papéis, Pastas e Arquivos (13,9%). Por isso, uma análise mais aprofundada das subcategorias mostra, sobretudo, o aumento do consumo de canetas e cadernos entre 2019 e 2021. Esse cenário pode ser explicado pelas restrições impostas pela crise sanitária do novo Coronavírus, que motivaram as pessoas a buscarem novas atividades e hobbies para fazer em casa, preferencialmente longe das telas. Além disso, o fato de as pessoas ficarem desempregadas e passarem a ganhar dinheiro com as habilidades artesanais contribuiu com esse cenário. Outro ponto que colaborou para aquecer as vendas foi o trabalho em home office, visto que muitos trabalhadores agora compram itens que antes eram fornecidos pelas empresas.

FONTES, Stella. Tetra Pak paga bônus para elevar reciclagem. Valor Econômico, São Paulo, 24 jun. 2021. Disponível em: <<https://valor.globo.com/empresas/noticia/2021/06/24/tetra-pak-paga-bonus-para-elevar-reciclagem.ghtml>>. Acesso em: 25 jun. 2021. PJO, Juliana. Papelaria cresce com impulso de redes sociais e marketing de conteúdo. O Estado de S. Paulo, São Paulo, 10 jun. 2021. Disponível em: <<https://pme.estadao.com.br/noticias/geral.papelaria-cresce-com-impulso-de-redes-sociais-e-marketing-de-conteudo,70003741927>>. Acesso em 25.jun.21. NOTÍCIAS. Vendas seguem em alta no 6º período de 2021 e mercado livreiro ensaia retomada. Snel. São Paulo, 14 de julho de 2021. Acesso em 03.ago.2021



BOLETIM
ECONÔMICO

ASSOCIADOS AFEIGRAF





SUSTENTABILIDADE

OITO EMPRESAS ASSOCIADAS À AFEIGRAF DEMOSTRAM COM INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS, PRODUTOS SUSTENTÁVEIS E AÇÕES SOCIOAMBIENTAIS SEU COMPROMISSO DE RESPEITO AO SER HUMANO E À PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

A sustentabilidade é normalmente associada a questões relacionadas ao meio ambiente. Porém, há um recente despertar de consciência para o tema de forma mais ampla, envolvendo também demandas sociais e de governança. Os princípios ESG (Environmental, Social and Governance) são cada vez mais valorizados no mundo corporativo e empresas de tecnologia carregam a responsabilidade de serem agentes transformadores pela natureza de suas atividades.

Nesse sentido, a Afeigraf, como destaca Richard Muller, diretor da entidade, incentiva as ações sustentáveis de seus associados. E a Afeigraf pretende que a ExpoPrint 2022, a maior feira do setor nas Américas, seja palco não somente para bons negócios e novas tecnologias, mas também para troca de experiências positivas no campo da sustentabilidade.

A seguir, iniciativas e soluções de alguns dos membros da Afeigraf no âmbito da sustentabilidade.



A Agfa tem como valor corporativo um forte compromisso socioambiental, com certificações únicas para uma planta fabril de chapas offset nas Américas. No polo industrial da Clariant, em Suzano (SP), local onde fica sua fábrica, a companhia adota medidas como tratamento da água do Rio Tietê, incineração de resíduos tóxicos e reciclagem das embalagens de matérias-primas. No campo dos produtos, a empresa oferece chapas livre de substâncias químicas, chapas sem processamento, unidades de revelação e lavagem sem utilização de produtos químicos, tintas inkjet digital UV LED certificadas e soluções de fonte que reduzem ou eliminam a utilização do álcool isopropílico, tornando a impressão livre de VOC, entre outros itens.

■ BOBST

A sustentabilidade é um dos quatro pilares da visão da Bobst sobre o futuro das embalagens, e está presente tanto na estratégia corporativa quanto em seus produtos e serviços. Todas as suas fábricas mantêm iniciativas socioambientais, como programas de redução de geração e coleta seletiva de resíduos, redução de consumo de água e energia e programas de educação. A companhia apoia igualmente as comunidades onde atua através de parcerias com entidades oficiais locais para ações solidárias. A Bobst considera a sustentabilidade no design de produtos e nas parcerias estratégicas, contemplando a redução do consumo de energia e água, otimização de matérias-primas e insumos.



comprint

A arquitetura offset digital, equipada com a tecnologia de eletrofotografia líquida (LEP) da qual a HP Indigo é proprietária permite um trabalho de alta cobertura de tinta com baixo consumo de energia, sem comprometer o aspecto de segurança do uso de embalagens para alimentos.

Como parte do compromisso da HP com o meio ambiente, seu programa de devolução de suprimentos visa reduzir o impacto geral das operações de impressão da HP Indigo sobre o meio ambiente. É um serviço gratuito para suprimentos usados, devolução de produtos e para permitir a reutilização de determinados componentes.

hubergroup

Para o Hubergroup, a questão da sustentabilidade é encarada com grande responsabilidade perante a humanidade e a natureza. A empresa trabalha de forma a poupar recursos, desenvolvendo produtos sustentáveis e apoiando os clientes em suas medidas de sustentabilidade.

A empresa oferece uma completa gama de tintas e vernizes offset livres de óleos minerais e de cobalto, certificadas pelos mais altos padrões de sustentabilidade do mundo. Nas soluções de fonte, oferecem produtos para eliminação total do álcool isopropílico, tornando a impressão livre de VOC. Tintas, vernizes e produtos auxiliares de baixa migração (MGA) completam as soluções para os impressos quando o assunto é segurança alimentar.

A empresa oferece uma completa gama de tintas e vernizes offset livres de óleos minerais e de cobalto, certificadas pelos mais altos padrões de sustentabilidade do mundo. Nas soluções de fonte, oferecem produtos para eliminação total do álcool isopropílico, tornando a impressão livre de VOC. Tintas, vernizes e produtos auxiliares de baixa migração (MGA) completam as soluções para os impressos quando o assunto é segurança alimentar.

MÜLLER MARTINI

Para a Müller Martini, a maior contribuição da indústria de fabricantes de máquinas gráficas para a redução de emissões de CO2 é a economia de papel e insumos através da redução das perdas nos processos de impressão e acabamento. E, embora o acabamento de produtos impressos seja responsável por uma pequena parcela das emissões de CO2, existem esforços no sentido de reduzir o consumo de energia durante o processo. A Müller Martini compartilha essa conclusão e entende que diminuir a maculatura entre cada troca de produção, juntar produtos com o mesmo formato e evitar paradas da máquina podem ajudar a tornar a produção de livros o mais favorável ao clima possível. Além disso, nas máquinas mais recentes são usados servomotores de alta eficiência, com sistema de recuperação de energia dos movimentos dinâmicos de peças pesadas, devolvendo parte da energia usada de volta para a rede elétrica

ROTATEK

A Rotatek aplica o conceito global de sustentabilidade com a integração da indústria 4.0 a produção dos equi-

pamentos que fabrica, visto que são complementares quando usados em conjunto, proporcionando significativo avanço na relação homem/máquina, englobando a automação à tecnologia da informação.

Toda essa evolução proporciona uma relação correta com o meio ambiente, pois quanto menor o tempo de ajuste do equipamento, menor o desperdício de material. Produtos sem componentes contaminantes e materiais com menor impacto ambiental, tintas 100% sólidas sem VOC e outras emissões contaminantes, eficiência energética e adequação à NR 12 são outros exemplos do cuidado da empresa com a sustentabilidade.

technotrans

Para a technotrans, a sustentabilidade não se limita aos produtos. A empresa também conta com o uso eficiente de energia e de recursos no atendimento ao cliente. Em seu processo de transformação digital, o grupo desenvolveu um aplicativo para serviço remoto que é particularmente útil durante esses tempos de restrições de viagens e a necessidade de limitar o contato entre as pessoas. O software inclui suporte para óculos inteligentes, salas de reuniões virtuais e um recurso de chat com tradução automática. Os técnicos de serviço usam o aplicativo para determinar a necessidade de manutenção, instruir os clientes e fornecer treinamento, economizando tempo e custos para ambos os lados.

VIMA

Os produtos que a Vima representa estão em relação direta com a diminuição do impacto ambiental, uma vez que, além de assegurar a qualidade dos produtos, eles diminuem os desperdícios provocados por produtos fora de padrão sejam eles relacionados às cores, registro ou corte. A economia de produtos com defeitos impacta desde os insumos até a utilização de energia, hora máquina e hora homem, o que representa benefício para o meio ambiente.

Além disso, desde sua fundação a empresa adota o modelo de trabalho remoto para os colaboradores, reduzindo despesas com locomoção e ampliando a qualidade de vida de todos os envolvidos na organização.



A INDÚSTRIA GRÁFICA 4.0

UMA ABORDAGEM HISTÓRICA,
TECNOLÓGICA E ECONÔMICA

JORGE MALDONADO R.

O PROFESSOR E ESPECIALISTA JORGE MALDONADO COMPARTILHA NO LIVRO "A INDÚSTRIA GRÁFICA 4.0 - UMA ABORDAGEM HISTÓRICA, TECNOLÓGICA E ECONÔMICA" SUA VISÃO SOBRE COMO OS PROCESSOS DE AUTOMAÇÃO DENTRO E FORA DO MUNDO GRÁFICO AVANÇARAM E COMO OS EMPRESÁRIOS TERÃO DE LIDAR COM ESSE NOVO MUNDO.

FAÇA DOWNLOAD DO LIVRO
PELO QR CODE



EXPOPRINT.COM.BR
05 A 09 DE ABRIL DE 2022
SÃO PAULO - SP - BRASIL | EXPO CENTER NORTE

FAÇA SUA INSCRIÇÃO!



PATROCÍNIO

